

PROC. N.º 2618
FLS. 82
RUBRICA

RELATÓRIO DO POSTO INDÍGENA ARARIBOIA

I - TERRAS

1. Localização

A sede do Pôsto Indígena Arariboia fica no Município de Amarante do Maranhão, distando da sede do Município 36 Km e da cidade de Grajau, 118 Km. Está localizada na cabeceira do riacho Buriticupu (Funil), afluente do rio Pindaré. Suas terras abrangem área, que ultrapassa os limites do Município de Amarante do Maranhão. (Ver quadro de localização das Aldeias).

2. Limites-confrontantes

A área reservada, limita-se a leste com o riacho Zutina, desde sua cabeceira principal até o lago Branco; daí, por linha reta, até a foz do riacho Buriticupu (Funil), no rio Pindaré; sobe o riacho Buriticupu (Funil), até sua cabeceira principal; daí, por linha reta, até a cabeceira principal do riacho Zutina. Não há referência aos confrontantes.

Numerosas aldeias estão dispersas fora desta área, desde a margem esquerda do rio Corda, afluente do Mearim, até o rio Pindaré, e, mesmo, a margem esquerda desse rio, no seu baixo curso.

3. Área

A área reservada constitui um quadrilátero de lados de mais ou menos 90 Km, com cêrca de 8.100 Km².

4. Aspectos jurídicos

As terras reservadas para o Pôsto ainda não foram demarcadas, embora esteja em andamento a sua legalização. A área, apesar de bastante extensa, não abrange tôdas as aldeias. Grande parte delas se acha fora da mesma.

II - COMUNICAÇÕES

1. Externas

O Pôsto liga-se às cidades de Amarante do Maranhão e Grajau por estradas carroçáveis, utilizáveis durante todo o ano, embora precariamente na época das chuvas.

A 5.900 m do Pôsto, passam as linhas telegráficas e telefônicas que ligam Grajau à Amarante do Maranhão. Encarregado do Pôsto, Senhor Benevenuto Riedel, por ordem do Senhor Sebastião M. Aerez, então Chefe da I.R.3, colocou postes de madeira, de cem em cem metros e estendeu fios, visando fazer a ligação do Pôsto com o sistema de comunicação telefônica da região. No entanto, o Governo do Estado do Maranhão não deu a autorização para que a I.R.3 completasse a ligação.

2. Internas

Há estradas carroçáveis ligando o Pôsto às aldeias de Pacurizinho, Guararru e Guarimanzinho; há várias picadas ligando aldeias a estradas carroçáveis da área e ligando aldeias às lavouras e às áreas de coleta e caça.

III - ASPECTOS NATURAIS

1. Clima

Tratando-se de terras que se encontram em pleno Maranhão amazônico, o clima é úmido. A estação chuvosa vai de dezembro a junho.

2. Topografia

O terreno é acidentado, cortado de vales e coberto de serras e chapadões.

3. Hidrografia

Além dos rios que delimitam as terras - os riachos Zutina e Puriticupu (Funil)-, estão são cortadas por inúmeros de seus afluentes. A área de dispersão das aldeias é banhada pelos rios Corda, Mearim, Grajau e Pindaré e vários de seus afluentes. Na área do Pôsto há riachos, lagoas, fontes e cacimbas.

4. Vegetação

As terras, muito férteis, são cobertas por mata hileana em mais ou menos dois terços de sua extensão; nelas se encontram diversas variedades de madeira de lei, além de cumarupopaiba, jatobá e cunaricica (resinas), cipó titica (vime), almiscar (almescla, na região), todos de grande valor comercial. Há zonas de pastagens naturais, lavouras temporárias e áreas improdutivas.

5. Fauna

Nas matas da região encontram-se, com mais frequência, os seguintes animais: veados, porcos (caiteue e queimada), pacas, tatus, cotias, antas, preguiças, macacos (varios), quatis, onças (jaquatiricas), teius, camaleões; há muitas variedades de ofídios e aves, notadamente: Sirienas, emas, mutuns, perdizes, jacus, pombas, araras e papagaios, que contribuem para a alimentação dos índios.

Os rios e riachos da região são pouco piscosos. Encontram-se, apenas, piabas, pacus, sardinhas, piranhas e pequenos peixes.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

IV - HISTÓRIA DO PÔSTO

O Pôsto foi fundado em 1942, por José Olímpio de Alencar, na antiga Aldeia Indígena de Geralda, à margem do rio Grajau. Em 1950, na gestão do Senhor Sebastião M. Xerez, como Chefe da IR 3, foi transferido para o local atual.

O Pôsto tem jurisdição sobre dezoito aldeias de índios guajajaras, seis de índios Kri-ka-tis (casacatis), uma mista, de índios guajajaras e timbiras e uma timbira. Algumas destas aldeias, distam da sede do Pôsto 141 Km, por estradas carroçáveis ou picadas.

V - SEDE

A sede do Pôsto está instalada na extremidade ocidental das terras reservadas, em um casarão assobradado, de taipa e madeira, com cobertura de cavacos e palha e pisos de madeira e terra batida.

No pavimento térreo, há uma sala (da administração) de 7x9 m, assoalhada com tábuas longas.

No sobrado, há dois quartos de 3,5 x 4,5 m, cada, com cobertura de cavacos.

O edifício foi construído em 1950; é iluminado a querosene e servido de fossa negra.

VI - BENFEITORIAS

Ao lado esquerdo da casa da sede, há uma construção de taipa, coberta de palha, medindo 5x5 m, que serve de residência para o Encarregado do Pôsto. Ao fundo, há um Galpão, também, de taipa e coberto de palha, medindo 12x5 m, onde funcionam o refeitório, a cosinha e um depósito. Ambos as construções tem chão de terra batida.

Há também, no quintal, um pequeno cômodo de taipa, coberto de palha, de 3x3 m, com uma fossa negra. O quintal da casa da administração é cercado por cerca de pau a piçue, em razoável estado de conservação.

Em frente à casa do Pôsto-alinham-se as casas dos cinco funcionários e dos 93 índios, que vivem na aldeia do Pôsto. As casas dos funcionários são palhoças construídas por eles mesmos. A rua que as separa da casa do Pôsto, é uma avenida larga, que se toma leito de enxurradas na época das chuvas.

No quintal, há um barracão, coberto de palha, medindo 6x8 m, onde funciona a casa de farinha, com um caete tu, para ralar mandioca e um pilão grande, para limpar arroz.

VII - MATERIAL

1. Permanente
(Ver anexo)

2. Consumo
(Ver anexo)

3. Semoventes

O Pôsto é provido de muito pouco gado que, segundo declara o recenseador, é de propriedade dos índios. No entanto, está ferrado com a marca do SPI, o que é feito no verão. Os suínos recebem ração de milho e mandioca. O gado está disperso em várias aldeias e está assim distribuído:

- a) Bovinos: 14
 - vacas 3
 - bezerros (de 1 a 2 anos) 2
 - novilhas 6
 - garrotes 3
- b) Asininos e Muares: 9
 - mulas 3
 - burros 6
- c) Suínos: 4
 - fêmea (reprodutora) 1
 - filhotes com menos de seis meses 3

Nos últimos cinco anos foram adquiridos cinco muares. Alguns burros são utilizados como animais de montaria, não ficando claro no levantamento, o número destes.

VIII - PESSOAL

1. Encarregado

O Encarregado do Pôsto é o Senhor Benvenuto Riedel, Agente de Índios, nível 5; percebendo vencimentos de trinta e um cruzeiros novos (NCR\$ 31,00), Trabalha há 28 anos no serviço público, sempre no SPI. Ocupa a atual função desde 1953. Tem curso primário; é viúvo e tem sete filhos. Já exerceu a função de Encarregado anteriormente, quando organizou um pomar no Pôsto, trazendo as mudas de muito longe: 850 bananeiras, 70 pés de eucaliptos e diversas mudas de laranjeiras, abacateiros, limoeiros e mangueiras. Ao reassumir, o pomar não mais existia. Reside no Pôsto, na casa da administração.

Seu Substituto, é o Senhor Raimundo Ferreira Sobrinho, que é atualmente o Encarregado Substituto do Pôsto Indígena Tenente Manoel Rabelo.

2. Auxiliares

1. MARIA DOLORES MAIL, Professor Pré-primário, nível 11, percebendo vencimentos de quarenta e cinco cruzeiros novos (NCR\$ 45,00). Trabalha no SPI há 24 anos, sempre exercendo as atuais funções. É solteira e reside em casa própria;

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

2. NELSON VIANA SANTOS, Enfermeiro auxiliar, nível 5, percebendo vencimentos de trinta e oito cruzeiros novos (NCR\$ 38,00). Trabalha no SPI há oito anos; tem instrução primária. É casado com Dona Agostinha Ribeiro Santos; tem três filhos e reside em casa própria;
3. SUELY BONI DA SILVA, Trabalhador, nível 1, percebendo vencimentos de vinte e dois cruzeiros novos e quarenta centavos (NCR\$ 22,40). Trabalha no SPI há doze anos; tem curso primário e sempre exerceu a função de auxiliar de ensino, trabalhando, também, na cozinha do Pôsto. É mestiça de guajajara. Casada com o Senhor João Chaves da Silva; tem três filhos e reside em casa própria.
4. JOÃO CHAVES DA SILVA, Trabalhador, nível 1, percebendo vencimentos de vinte e dois cruzeiros novos e quarenta centavos (NCR\$ 22,40). É casado com Dona Suely Boni da Silva. Trabalha no SPI há oito anos. Tem instrução primária. Demais informações, no ítem anterior;
5. ENILDE VIANA SANTOS, Trabalhador, nível 1, percebendo vencimentos de vinte e dois cruzeiros novos, e quarenta centavos (NCR\$ 22,40), Trabalha no SPI desde 1950, sem instrução primária. É casada com o Senhor Pedro Marizé e tem sete filhos. Reside em casa alugada. Está licenciada há mais de dois anos, para tratamento de saúde. Doença; alienação mental.
6. ALCEBIÁDES RESPLANDES COSTA, Trabalhador, nível 1, percebendo vencimentos de vinte e dois cruzeiros novos e quarenta centavos (NCR\$ 22,40). Não há outras informações sobre este funcionário.

- IX - ATIVIDADES DA ADMINISTRAÇÃO

Aplicam-se aqui, as observações feitas no relatório da 3ª Inspeção Regional, relativas às atividades da administração. Não há referência a planos de qualquer natureza, limitando-se as atividades da Administração, apenas, à fiscalização das atividades do pessoal e ao controle do material.

O inventário do patrimônio nacional e do patrimônio indígena é feito anualmente e remetidas cópias para a IR3 e para a sede do SPI. Não há arquivamento de correspondência ou documentos.

O Pôsto não possui local próprio para a escola; está funciona na casa da professora. O quadro negro, feito pelos próprios índios, é pintado com fuligem de panela ou canjeiro; quando se apaga o que foi escrito, o quadro negro tem que ser pintado novamente. O giz é comprado pela professora, com seus próprios e insuficientes vencimentos. O estoque de cadernos e lápis está no fim. Este é todo o material de que a escola dispõe. Não obstante, os poucos alunos que a frequentam, já sabem ler e escrever e cantam o Hino Nacional e o da Bandeira.

Não há, no Pôsto, enfermaria ou ambulatório, nem paiol, oficina ou usinas de qualquer natureza.

O Pôsto pode hospedar inspetores ou funcionários do SPI ou pessoas por ele credenciadas. Para isso, há um quarto na casa da Administração.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA O Pôsto mantém pomares e lavouras para consumo do pessoal e dos índios. O cultivo do solo é rudimentar; não se usa fertilizantes ou inseticidas de qualquer espécie. A produção, tanto das culturas permanentes, quanto das temporárias, é pequena. Não se pratica a horticultura. As roças são preparadas em junho e a colheita se dá em maio ou abril.

As culturas temporárias encontradas são: abóbora, arrôz, batata doce, cará, feijões, mandioca e milho. Quanto as culturas permanentes: banana (300 touceiras), goiaba (50 pés), laranja (50 pés), limão (20 pés), mamão (20 pés), manga (10 pés), tangerina (6 pés). As árvores estão plantadas a distância irregular, e todas estão produzindo.

Os índios colhem cumaru, resina de jatobá, almisca e óleo de copaiba. Segundo informações correntes, em 1962 a safra de cumaru, que pagou imposto em Grajau, elevou-se a 24 toneladas; a resina de jatobá, também, atinge, anualmente, a algumas toneladas. Os índios vendem a produção a terceiros, sob assistência do Pôsto. O mesmo se dá com as peles de animais silvestres. A mandioca é transformada em farinha d'água e farinha de tapioca, na casa de farinha do Pôsto. Há, também, produção de rês de algodão.

X - POPULAÇÃO INDÍGENA

A população indígena que recebe assistência do Pôsto, é constituída de guajajaras e Krikatis (caracatis), timbira, dispersos em trinta aldeias (ver quadro das faixas etárias anexo)†.

1. Aldeia do Pôsto (Arariboia)	93
2. Bacurizinho I	126
3. Guarimanzinho	105
4. Guarurru	80
5. Cabeceira I	31
6. Buritirana II	39
7. Presídio	115
8. Vamos Ver	86
9. Cururu	120
10. Cabeceira II	48
11. Catingueiro	31
12. Curupati	6
13. Vão de Gato	49
14. Borges	74
15. Rubiácea	60
16. Riachinho	32
17. Governador	90
18. São José	164
19. Buritirana I	23
20. São Gregório	66
21. Ipu	83
22. Bacurizinho do Ipu	154
23. *Cocal	93
24. Pedra	40
25. Bananal	109
26. Lago Branco	-

1. Guajajaras (tenentehara) - grupo que se estende com o nome de Tembê, em número de poucas centenas (Wagley-Gavião, 1941/42), à margem esquerda do alto rio Gamá, dos rios Acaí e Acará e à margem esquerda do médio rio Capim, no Estado do Pará (Malcher). No Maranhão, ocupam terras nos municípios de Barra do Corda, Grajaú, Amarante do Maranhão, Pimentel, Pindaré-Mirim e Aterrado. Não há diferenças marcantes entre os Tenentehara - Tembê, do Pará e os Tenentehara-Guajajaras, do Maranhão, de que este relatório trata. São grupo linguístico tupi.

Os tenentehara-Guajajaras distribuem-se em numerosas aldeias dispersas desde a margem esquerda do rio Corda, afluente do rio Mearim, até o rio Pindaré e, mesmo, margem esquerda desse rio, no seu baixo curso.

Na sua situação de contato permanente com os civilizados, perderam as características.

2. Krikati (Caracati) - grupo remanescente dos Timbiras, que vivem no Município de Amarante do Maranhão, nas aldeias indígenas de São José, São Gregório, Buritirana, Governador, Riachinho e Rubiácea. Na área do Posto Indígena Gonçalves Dias, Município de Pindaré-Mirim, reconhecem-se como Krenzê (Timbiras).

Mantém contato permanente com os civilizados, conservando, entretanto, os característicos de sua vida tribal, particularmente nos aspectos da organização social e tecnológica. São de língua gê.

A situação sanitária desses grupos é precária: São atacados por gripe, tuberculose, malária, vermes, infecções diversas e doença dos olhos (tracoma). Utilizam como medicamentos, anti-bióticos (penicilina), iodo e arsênio, fornecidos esporadicamente, pelo Posto, que se limita a esse tipo de assistência sanitária. Em pelo menos 14, das 30 aldeias visitadas, há abortos, na maior parte das vezes provocados. São elas: São Gregório, São José, Riachinho, Rubiácea e Buritirana (de índios Krikatis); Geralda, Urucum, Cão, Juncó, Lagoa Comprida, Bacurizinho do Ipa, Borges e Vão de Gato (de índios Guajajaras).

XI - ATIVIDADES DA POPULAÇÃO DA ÁREA INDÍGENA

1. Construções

Os índios, tanto os guajajaras, como os Krikati), constroem suas casas em linha, distanciadas irregularmente uma das outras, cerca de oito a dez metros. A estabilidade das construções é boa. As casas são feitas de palha (paredes, coberturas e portas) e chão de terra.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

batida. Não há cômodo próprio para a cozinha, que se resume a uma treppe de pedras a um canto do quarto. Utilizam-se de fósforo, isqueiro e binga para acender o fogo. As dimensões mais frequentes das construções, são de 4x5 m. e 3x4 m. Sua forma é, em geral, retangular, com um cômodo e um alpendre.

2. Coleta, caça e pesca

Os índios fazem coleta de frutos silvestres e palmito. Caçam aves e animais de pêlo; não há, entretanto, locais de caça reconhecidos, como de propriedade de indivíduos ou de famílias. Os índios não se dedicam a pesca.

Os krikatis coletam raramente palmito, pinhão e frutos silvestres, dedicando-se mais à coleta de babaçu, buriti, piqui, cajá e mangaba.

3. Lavoura

Tanto os guajajaras, como os krikatis (caracatis), são agricultores ativos. De um modo ou de outro todos trabalham; não há índios inativos. Os métodos de cultivo são bastante rudimentares; o tamanho da terra se faz de julho (derrubada) a setembro (aradura); as terras não recebem fertilizantes de qualquer espécie.

As roças pertencem ao índio e sua família, que escolhem sua localização, de acordo com a natureza do terreno, dando preferência às baixadas e matas. As roças são usadas durante dois anos e depois abandonadas. O terreno, então, torna-se capoeira e, raramente, volta a ser utilizado.

Os krikatis (caracatis) plantam mandioca, cará, milho, feijões, fava e arroz. Os guajajaras, além destes produtos, plantam batata doce e macacheira. Encontram-se, também, plantações de melancia, inhame, fumo, mamona e até alguns pés de maconha (usada como fumo, principalmente, pelos índios mais velhos).

4. Criação

Nas trinta aldeias visitadas, foram encontradas, somente dez asininos, três bovinos, dois equinos e dez suínos de propriedade dos índios.

5. Artesanato-artefatos

Os guajajaras fabricam trançados (cestos, esteiras, peneiras, abanos, tipitis), arcos e flechas, em pequena quantidade e raras, as quais atribuem grande valor.

Os krikatis (caracatis), além dos objetos referidos, produzem lanças cerimoniais.

6. Objetos, utensílios e indumentárias

O mobiliário comum entre os índios é a rede e as esteiras (de seu fabrico) e bancos toscos. Na cozinha usam panelas, colheres de pau e de metal, pratos, copos,

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

canecos, cabaças e ralos de fôlha de flandres.

Além dos trançados (de seu fabrico), usam espingardas, munição, terçados, facas, tesouras, agulhas, linha, tecidos e teares. Em tôda a área só se encontra uma máquina de costura: na aldeia do Pôsto (Arariboia).

7. Regime de Trabalho

Entre os índios, o trabalho é dividido da seguinte forma: às mulheres cabe cuidar da cosinha e das crianças, fabricam rês e farinha; os homens cuidam das roças e dos animais, caçam, pescam, constroem as casas, abatem madeira e coletam.

Quando solicitados pelo Encarregado do Pôsto, executam trabalhos em comum. Trabalham, também, para civilizados. Raramente há intermediários nas trocas entre índios do mesmo grupo.

8. Contato com Civilizados

Uma vez por ano o Pôsto é visitado por frades, que rezam missa e batizam; hospedam-se na sede do Pôsto, não pagando pousada. As vezes trazem alimentos.

O Pôsto é também, visitado por viajantes, principalmente os que negociam com cumaru e resinas.

As relações com os civilizados são calmas, mas nem sempre boas. Os civilizados utilizam o trabalho dos índios, pagando-os com dois ou três pratos de farinha, ou então, uma diária que varia de 40 a 50 centavos; o preço é estipulado pelo empregador. Os índios conhecem a moeda Nacional e quando eventualmente, conseguem ganhá-la é para comprar remédios, alimentos, roupas ou para aplicá-lo em algum negócio. Geralmente trabalham nas roças de civilizados.

Premidos pelas dificuldades, os índios são muitas vezes forçados a trocar as ferramentas (facões e machados) que recebem, eventualmente, do SPI, com civilizados. Trocam-nas por comida, bebida ou remédios. Quando precisam adquirir ferramentas de trabalho, o fazem por compra ou por troca por objetos que fabricam.

Recenseamento: João Américo Paret
março/1964

Redação: Rubens Auto da Cruz Oliveira
outubro/1968

ESTADO DO MARANHÃO
PÔSTO ARARIBOIA
LOCALIZAÇÃO DAS ALDEIAS

10

ALDEIAS	LOCALIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Aldeia do Pôsto (Arariboia)	Fica em frente ao Pôsto, separada dêste por larga avenida, margeada de eucalip-tos.	
Bacurizinho I	Fica a 3 km da sede do Pôsto, dentro da área reservada.	É a aldeia que mais recebe assistência do Pôsto.
Guarimanzinho	Fica à margem direita do riacho Buriti-cupu (Funil), a 12 km da sede do Pôsto, dentro das terras reservadas.	Fica próxima ao povoado de civilizados Nunes Freire, onde os índios se abastecem de carne.
Guarurru	Fica a 24 km da sede do Pôsto, no cen-tro das terras reservadas; a área mais rica da região	Os índios estão construindo, às suas custas, estrada carroçã de 15 m de largura, ligando a aldeia ao chapadão divisor das águas do Buriticupu (Funil) e Zutua.
Cabeceira I	Fica a 12 km da aldeia Guarurru e a 36 km da sede do Pôsto.	Se o SPI criar condições, êstes índios estão dispostos a se transferirem para a aldeia Guarurru.
Buritirana II	Fica a 6 km da aldeia de São José	Há um pouco mais de água do que na aldeia São José; não rece- bem qualquer assistência do SPI, estando os índios, dispostos para isto a se deslocarem para outro ponto.
Presídio	Fica à margem direita do riacho Zutua, fora das terras reservadas.	Pedem, os índios, assistência do SPI, principalmente, de máqui- nas e utensílios para fabrico de farinha e produtos de cana- açúcar. São criadores capazes; pedem também, gado.
Varos Ver	Fica a margem esquerda do riacho Zutua dentro das terras reservadas, a 65 km da sede do Pôsto.	Terras ricas em cumaru, óleo de copaiba e resinas de jatoba cunaricica.

Handwritten notes and signatures in the bottom right corner, including a vertical signature and some illegible markings.

9. Cururu	Fica a mais ou menos 10 km da aldeia Vomos Ver	Suas terras medem 6 x 6 km (36 km ²), foram compradas pelo de Raimundo Souza (capitão da aldeia), ao velho Candido da
10. Cabeceira II	Fica a 9 km da aldeia Cururu e a 14 km da aldeia Buritirana I.	Êstes índios não possuem terras; vivem em terras de civilizados, para os quais trabalham.
11. Catingueiro	Fica à margem esquerda do rio Grajau, a 10 km da aldeia Cabeceira II e a 24 km da aldeia Curupati; local de difícil acesso.	Estão completamente abandonados pelo SPI, de quem não rece qualquer assistência.
12. Curupati	Fica à margem do rio Grajau, a 12 km da Aldeia Geralda.	Êstes índios não possuem terras; trabalham para civilizado cujas terras vivem.
13. Vão do Gato	Fica a 9 km da aldeia Borges	Durante anos, êstes índios perambularam por outras aldeias jajaras; somente se fixaram depois de comprarem a área onde vem.
14. Borges	Fica a 12 km da sede do Pôsto.	As terras ficam fóra da área reservada, em uma chapada de pastagens. Os índios têm interesse em permanecerem nestas ras.
15. Rubiácea	Fica a 4 km da aldeia Borges.	Se o SPI lhes der melhor assistência, êstes índios estão d postos a se mudarem para outra aldeia (Governador, por exemplo, também de krikatis).
16. Riachinho / Governador	Fica a 9 km da aldeia Borges e a 15 km da aldeia Governador.	São, também, krikatis e estão nas mesmas condições dos índ da aldeia Rubiácea: estão dispostos a ir para a aldeia Governador, se lá receberem melhor assistência.
17. Governador	Fica a 36 km da sede do Pôsto e a 9 km da cidade de Amarante do Maranhão.	Vivem a muito tempo nestas terras: uma área de 94,5 km ² , e forma de trapezio, confrontando de um lado, com terras daão e dos outros com civilizados que respeitam suas terras.
18. São José	Fica no Município de Montes Altos, a 36 km da aldeia Governador.	Situada as nascentes do rio Pindaré, região de chapada, cobatinga e carrasco, pouca mata e pouca água, mesmo na época das chuvas; não recebem qualquer assistência do SPI; a con do Prefeito de Montes Altos, mantém naquela cidade dois índ como seus representantes e mediadores nos casos de acusaçã roubo de gado, constantemente feita por civilizados.

19. Buritirana	Fica à margem direita do riacho Zutuia a 30 km da sede do Posto e a 12 km da cabeceira do riacho Zutuia, fora das terras reservadas.	Não tem nenhum contacto com funcionários do S.P.I.
20. São Gregório	Fica a 6 km da aldeia São José	Aqui, a água, também, é escassa; na época das chuyas, há caça; jamais foram visitados por qualquer funcionário do
21. Ipu	Fica à margem direita do rio Mearim, a 21 km da cidade de Grajau e a 128 km da sede do Posto.	Um dos confrontantes vem mudando as estacas das divisas p dentro das terras do SPI.
22; Bacurizinho do Ipu	Fica a 6 km da aldeia Ipu, subindo o rio Mearim.	Os índios pedem melhor assistência do SPI, principalmente la, enfermeiro, uma pessoa que entenda de trabalhos de ol material de enfermagem, ferramentas (serroteões) e fornos preparar farinha).
23. Cocal	Fica a 3 km da aldeia de Bacurizinho do Ipu, subindo o rio Mearim.	Os índios estão dispostos a se mudar para Bacurizinho do se la lhes oferecerem melhor assistência.
24. Pedra	Fica a 6 km a leste da aldeia Bacurizinho do Ipu.	Pedem assistência do SPI, principalmente ferramentas, um fessor e um enfermeiro; estão dispostos a ir viver em Bacnho do Ipu, se lá receberem melhor assistência.
25. Bananal	Fica a 20 km da aldeia de Porquinhos, a 66 km da aldeia de Pedras e a 96 km da aldeia Bacurizinho do Ipu.	Suas terras medem 9 x 12 km (108 km ²) e são respeitadas p civilizados.
26. Lago Branco	Fica à margem do Lago Branco, formado pelo riacho Zutuia.	Esta aldeia não pôde ser visitada devido às inundações pr da época.

FIC. R. 011170
 S. 11
 SERVICIA

M A R A N H ã O

PÔSTO ARARIBOIA

POPULAÇÃO INDÍGENA

ALDEIAS	FAIXAS ETÁRIAS												TOTAL
	Mais de 50			de 21 a 50			de 14 a 21			menos de 14			
	H	M	ST	H	M	ST	H	M	ST	H	M	ST	
1. Aldeia do Pôsto (Arariboia)	1	3	4	14	9	23	11	14	25	16	25	41	93
2. Bacurizinho I	3	3	6	18	17	35	13	20	33	23	29	52	126
3. Guarimanzinho	3	1	4	12	13	25	10	16	26	25	25	50	105
4. Guarurru	-	1	1	17	12	29	4	7	11	23	16	39	80
5. Cabeceira I	1	1	2	5	4	9	4	5	9	6	5	11	31
6. Buritirans II	2	3	5	4	3	7	2	4	6	13	8	21	39
7. Presídio	2	7	9	19	18	37	4	14	18	33	18	51	115
8. Vamos Ver	1	2	3	16	15	31	5	10	15	21	16	37	86
9. Cururu	5	2	7	18	21	39	13	9	22	33	19	52	120
10. Cabeceira II	2	3	5	4	4	8	4	7	11	13	11	24	48
11. Catingueiro	3	3	6	4	4	8	2	4	6	5	6	11	31
12. Curupati	-	1	1	-	2	2	1	-	1	1	1	2	6
13. Vão de Gato	1	1	2	8	8	16	4	4	8	10	13	23	49
14. Borges	1	1	2	10	12	22	5	6	11	22	17	39	74
15. Rubiácea	-	3	3	10	13	23	5	4	9	11	14	25	60
16. Riachinho	1	3	4	5	9	14	1	1	2	6	6	12	32
17. Governador	4	6	10	17	17	34	11	7	18	14	14	28	90
18. São José	8	12	20	25	40	65	6	5	11	34	34	68	164

PROC. E. 9419/1971
FL. 25
MUNIC. ARARIBOIA

(CONTINUAÇÃO)

M A R A N H ã O

PÓSTO ARARIBOIA

14

POPULAÇÃO INDÍGENA

A L D E I A S	FAIXAS ETÁRIAS												T O T A L
	Mais de 50			de 21 a 50			de 14 a 21			menos de 14			
	H	M	sT	H	M	sT	H	M	sT	H	M	sT	
19. Buritirana I	2	1	3	4	5	9	3	1	4	2	5	7	23
20. São Gregório	5	3	8	15	10	25	4	9	13	8	12	20	66
21. Ipu	4	2	6	9	13	22	11	9	20	18	17	35	83
22. Bacurizirho do Ipu	4	4	8	23	23	46	14	12	26	35	39	74	154
23. Cocal	5	5	10	16	15	31	4	4	8	23	21	44	93
24. Pedra	2	-	2	6	6	12	3	5	8	10	8	18	40
25. Bananal (+)	5	1	6	11	14	25	14	12	26	28	24	52	109
26. Lago Branco (++)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L G E R A L												1.817	

(+) O total de índios, inclui os índios semi-nômades da aldeia Cateté, do P.I. Tenente Manoel Rabelo.

(++) Esta aldeia não pôde ser atingida pelos recenseadores, devido as inundações, motivo pelo qual não foi levantada.

ASS. A. 21/1/57
 FLS. 10
 RUBRICA
[Signature]

POSTO INDÍGENA ARARIBOIA

RELAÇÃO DE MATERIAL PERMANENTE

25

MATERIAL	QUANTIDADE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO E OBSERVAÇÕES
Mesas ?		
Relógio	1	Não funciona
Máquina de escrever Standar	1	Em precário estado
Cavadeiras	2	
Máquina detulhadora de milho	1	
Carreteis esticadores de arame	4	
Serrotões	8	Em várias aldeias
Martelo	1	
Trado	3	
Máquina para cortar cabelo	1	
Plaina	1	
Arco de pua	1	
Torno de mão	1	
Graú de vidro "250"	1	
Aparelho veterinário c/estojo Marca Tompson	1	
Termômetro	1	
Seringa hipodermica 5 cc	3	
Bule de alumínio	1	
Caldeirão de ferro	2	
Caçarola alumínio	1	Emprestada
Chaleira de alumínio	1	
Colher para pedreiro	1	
Forno de cobre para torrefação da farinha	2	
Ferro de engomar	1	
Balança para garagem	1	
Forma de ferro para fabrico de pilha	1	
Marca de ferro SPI	1	
Bomba manual para água (casa do Sr. Vidna em Grajau)	1	
Chapa de ferro para forno de torrefação de farinha	6	

RUBRICA

R.S.

PROC. N.º

[Handwritten signatures and notes]

POSTO INDÍGENA ANARIBICIA

RELAÇÃO DE MATERIAL PERMANENTE

16

MATERIAL	QUANTIDADE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO E OBSERVAÇÕES
Balança Filisola	1	
Pêso 1/2 k., 1 k., e 5 k.,		
Pepromax 300-u. marca original	1	
Bandeiras	2	

PROC. N.º 2018/192
 N.S. 45
 ANARIBICIA
[Handwritten signature]

PÓSTO INDÍGENA ARARIBOIA

RELAÇÃO DE MATERIAL DE CONSUMO

17

MATERIAL	QUANTIDADE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO E OBSERVAÇÕES
<p>Têm uma louza feita por eles Números falta pintar Não tem giz Cadernos acabando Lápis acabando Enxadas Machados Facões Trados</p>		<p>Somente em uso e já velho</p> <p>Querem longos e grosso para extração do óleo copaiba</p>

PROC. N.º 111/115
 F.S. 46
 11/11/11